

O ESTUDO DE PAISAGENS NOS ANOS INICIAIS¹

Autora: Anna Cristina Sousa Menezes

Estudante do curso de Pedagogia - 7º período

Universidade Federal do Maranhão – UFMA

annamenezes57@gmail.com

Co-autora: Maria Dilma Lima

Estudante do curso de Pedagogia - 7º período

Universidade Federal do Maranhão – UFMA

dilma.maria30@hotmail.com

Orientadora: Flaviana Oliveira de Carvalho

Professora Mestre do Curso de Pedagogia

Universidade Federal do Maranhão – UFMA

flavi.ana@msn.com

Resumo

Este trabalho aborda de forma sucinta como a disciplina de Geografia foi e como deve ser ensinada nos anos iniciais do ensino fundamental. Destaca sua importância para a formação das crianças enfatiza-se que é possível torná-la uma disciplina produtiva e significativa no processo de ensino aprendizagem, mesmo antes de as crianças aprenderem a ler e escrever, desde que contemple os conteúdos e as práticas pedagógicas adequadas. O trabalho destaca ainda entre as categorias da Geografia apresentadas pelo PCN do primeiro e segundo ciclo o estudo de paisagens nos anos iniciais, enfatizando sua importância.

Palavras-Chave: Geografia. Paisagem. Aprendizagem

Introdução

O ensino de Geografia, por muitos anos, aconteceu vazio de significado. Os alunos tiveram acesso somente aos conceitos dos elementos físicos que compõem a Terra/Universo. Conteúdos como divisão territorial, latitude, longitude, relevo, rios entre outros. A cartografia, a geopolítica são termos que muitos tiveram contato somente na faculdade, isto se tiverem escolhido a área da Geografia e suas afins para atuar. O mapa apresentado nas séries iniciais, em geral, era somente o mapa do Brasil com destaque para estados e capitais, ou seja, a disciplina foi apresentada na educação básica somente como um componente curricular por vezes negligenciado em sua essência.

¹ Trabalho apresentado à Disciplina de Fundamentos e Metodologias do Ensino de Geografia.

É importante compreender que nossa localização no tempo e no espaço são elementos estudados pela geografia e que desde os primeiros anos precisamos nos familiarizar com esses elementos. O presente trabalho vem destacar o ensino da geografia nos anos iniciais do ensino fundamental, apresentando brevemente como ele aconteceu e acontece, destacando sua importância no processo de ensino aprendizagem. Entre as categorias que são apresentadas pelo PCN de geografia do 1º e 2º ciclo e que, sem dúvida, é de fundamental importância nas práticas pedagógicas do ensino fundamental, destacamos a paisagem, enfatizando sua contribuição significativa para a formação das crianças ainda nos anos iniciais.

Geografia nos anos iniciais

O ensino de geografia no Brasil aconteceu de forma superficial, principalmente nas séries iniciais, se perguntarmos a qualquer aluno da década de 1990 sobre o que estudaram em geografia nos primeiros anos da escola, provavelmente não saberão responder, pois essa disciplina não existia com esse nome. A matéria era denominada de Estudos Sociais, criada pela Lei 5.692/71 que contemplava o ensino de História e Geografia. Os conteúdos eram tradicionais e estudava-se aspectos físicos do planeta, muitas vezes restritos a conceitos: relevo, rio, ilha, montanha. O desenho mais comum era o mapa do Brasil com seus estados e capitais, as aulas eram vazias de reflexão, não eram contextualizadas.

Essas características do ensino não eram exclusividade da geografia, mas reflete o momento histórico, um modelo educacional mecânico que atende aos interesses de uma camada da sociedade interessada na má formação das massas. Com a pseudo interdisciplinaridade, as duas disciplinas sofreram prejuízos nos anos iniciais, pois houve um distanciamento ou uma sintetização nos conteúdos de ambas.

O termo “*interdisciplinaridade*” foi usado para fundir conhecimentos diferentes, métodos diferentes, num único conteúdo. Portanto, a multiplicidade de enfoques não ocorreu em nível de conhecimento da realidade como algo completo e integrado, pelo contrário, a integração de diversos conteúdos resultou em uma disciplina estanque e fragmentada. (MELO, VLACH, SAMPAIO, 1988 , p. 06)

Contudo, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB de 1996, a educação brasileira vai se transformando mesmo a passos lentos. E posteriormente a publicação dos PCN trouxe novamente a Geografia ao currículo dos anos iniciais.

Porém, mesmo com a mudança na nomenclatura e com a orientação do PCN, o antigo modelo só vai sendo rompido à medida que os profissionais da educação vão passando por processo

formativo sendo licenciados nas respectivas disciplinas. Pois, em algumas escolas ainda é possível encontrar a Geografia sendo ensinada sob velhos modelos. Para muitos alunos, a leitura de mapas, de paisagens e a Geografia pela perspectiva social são ainda um campo desconhecido, principalmente nos anos iniciais:

As paisagens nos anos iniciais

O ensino de geografia nos anos iniciais, muitas vezes pode ser deixado em segundo plano, pois nesse momento todos os esforços se centram na alfabetização dos alunos. A Geografia, muitas vezes, é posta como uma ciência que pode se tornar um grande desafio para ser ensinada aos pequenos. No entanto, os professores podem contar com a orientação de muitos estudiosos da área da geografia e em vasta literatura que conduz aos conteúdos e métodos para a prática pedagógica de ensino dessa disciplina e podem, inclusive, aliar seu ensino ao processo de alfabetização por meio dela.

Segundo Kercher (2010) A geografia assim como qualquer outra tem uma linguagem própria e necessária para a formação do aluno “alfabetizar o aluno em geografia” para que ele aproprie do vocabulário específico desta área do conhecimento, mas, sobretudo, se capacite para a “leitura-entendimento do espaço geográfico” próximo ou distante. Alfabetizar em geografia principalmente para leitura de paisagens requer mais atenção.

O professor tem como papel fundamental compreender em qual nível de desenvolvimento está seus alunos, promovendo situações em que possam aplicar os conhecimentos prévios sobre lugar e território. De uma forma, que compreendam sua relação com o local de vivência e as relações que estabelece com a sociedade e natureza, dentre ela valores e atitudes de solidariedade, possíveis também quando se faz a decodificação de paisagens adequada aos anos iniciais do ensino fundamental.

Conforme define os PCNs (BRASIL, 1997, p. 112) “A categoria paisagem, por sua vez, está relacionada à categoria de lugar. Pertencer a um território e sua paisagem significa fazer deles o seu lugar de vida e estabelecer uma identidade com eles.” Isso mostra as possibilidades que o professor tem de trabalhar com os alunos nos anos iniciais. Para isso, os professores devem dominar conteúdos e técnicas de ensino, criar estratégias, experimentar os mais variados recursos didáticos, além de oferecer aos alunos vivências práticas de observação das paisagens fora do espaço escolar. O estudo da paisagem local não deve se restringir à mera constatação e descrição dos fenômenos que a constituem.

Deve-se também buscar as relações entre sociedade e a natureza que aí se encontra presentes, situando-as em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando-as, conferindo-lhes significados, compreendendo-as. Estudar a paisagem local ao longo do primeiro e segundo ciclo é aprender a observar e a reconhecer os fenômenos que definem e suas características; descrever, representar, comparar e construir explicações, mesmo que aproximadas e subjetivas, as relações que aí se encontram impressas e expressas. (BRASIL, 1997, p.116)

O primeiro passo para a leitura de paisagens é a observação, e as crianças são por natureza muito curiosas, essa característica se bem conduzida facilita a leitura das paisagens, relacionando ao lugar onde as crianças estão inseridas é possível trabalhar desde as mais simples as mais complexas paisagens. O professor pode usar desde o caminho percorrido pelos alunos até a escola, até fotografias das mais recentes modificações ocorridas nos lugares de vivência das crianças. O essencial no estudo de paisagens é que haja a leitura de mundo, que as crianças despertem para a reflexão sobre as mudanças sociais; mesmo nos anos iniciais elas já são capazes de fazer essa análise.

Conclusão

Nossa intenção ao escrevermos esse trabalho foi esclarecer que o ensino de Geografia ainda é visto como uma disciplina sem significância, não somente nos anos iniciais, visto que em sala de aula na disciplina de Fundamentos e Metodologias do Ensino de Geografia, muitos de nós percebemos que não vimos em nossa educação básica o estudo e paisagens, sendo possível nesta disciplina.

Mas essa concepção equivocada é fruto de um processo histórico e precisa ser desconstruída. Percebe-se que ela está aos poucos sendo rompida, pois, associadas às mudanças educacionais ocorridas a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96 e a publicação dos PCNs, bem como pesquisas e estudos na área. Podemos dizer que houver melhoras no processo formativo dos professores apesar de alguns entraves da educação de base, havendo ainda grande número de professores que não são licenciados em suas respectivas áreas.

Ao fazermos as leituras, percebemos que há uma vasta literatura sobre conteúdos e métodos de ensinar Geografia, inclusive nos anos iniciais, e como essa tarefa é desafiadora para os profissionais. Escrevendo sobre o assunto percebemos ainda quão incipiente são os conhecimentos que temos sobre as categorias abrangidas pela geografia. Contudo, é importante destacar que ao termos contato com esse campo de estudo, sem os grilhões do ensino tradicional de conceitos,

percebemos as possibilidades desse ensino para os alunos dos anos iniciais e a complexidade da formação em geografia.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia, MEC/ SEF, 1997.

MELO, Adriany de Ávila; VLACH, Vânia Rúbia Farias; SAMPAIO, Antonio Carlos Freire. História da Geografia escolar brasileira: continuando a discussão. Disponível em < http://www2.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/239AdrianyMelo_VaniaRubia.pdf >. Acesso em 07 de Set. de 2016.

CALLAI, Helena Copetti. O ensino de geografia: recortes espaciais para análise. *In*: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; SCHÄFFER, Neiva Otero; KAERCHER, Nestor André. **Geografia em sala de aula**, práticas e reflexões. Porto Alegre, UFRGS, 2010.